




**ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: DEFININDO
PRIORIDADES PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

**TEACHING PORTUGUESE AS A HOME LANGUAGE: DEFINING PRIORITIES
FOR THE DEVELOPMENT OF TEACHING MATERIALS**

**ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS COMO LENGUA MATERNA: DEFINICIÓN DE
PRIORIDADES PARA EL DESARROLLO DE MATERIALES DIDÁCTICOS**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n59-045>

Data de submissão: 17/03/2026

Data de publicação: 17/04/2026

Giuliano Pereira de Oliveira Castro

Mestre em Linguística Aplicada

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6058870351760842>

RESUMO

O incremento dos fluxos migratórios contemporâneos impõe ao campo da educação linguística brasileira a necessidade de repensar metodologias e materiais didáticos voltados ao acolhimento de migrantes em situação de vulnerabilidade. Este estudo analisa as prioridades que orientam a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), com foco nas especificidades do público migrante no contexto brasileiro. A pesquisa adota abordagem qualitativa de natureza aplicada, com procedimentos de revisão bibliográfica sistemática e análise documental de materiais produzidos por projetos universitários de extensão. Os resultados indicam quatro lacunas recorrentes: ausência de diagnóstico de necessidades comunicativas, sub-representação da diversidade linguística e cultural dos aprendentes, subutilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e desconexão entre políticas institucionais de internacionalização e práticas efetivas de acolhimento linguístico. O estudo conclui que a produção de materiais adequados ao PLAc requer critérios pedagógicos, linguísticos e interculturais articulados, além de políticas públicas nacionais que garantam continuidade e financiamento às iniciativas existentes.

Palavras-chave: Português Como Língua de Acolhimento. Material Didático. Migrantes em Vulnerabilidade. Políticas Linguísticas.

ABSTRACT

The growth of contemporary migratory flows imposes on the Brazilian linguistic education field the need to reconsider methodologies and teaching materials aimed at welcoming migrants in situations of vulnerability. This study examines the priorities that guide the development of teaching materials for Portuguese as a Welcoming Language (PLAc), focusing on the specificities of the migrant population within the Brazilian context. The research adopts a qualitative approach of an applied nature, drawing on systematic bibliographic review procedures and documentary analysis of materials produced by university extension projects. The results point to four recurring gaps: the absence of communicative needs assessment as a pre-didactic stage, the under-representation of learners' linguistic and cultural diversity, the underuse of Digital Information and Communication Technologies (TDIC), and the disconnection between institutional internationalization policies and effective linguistic welcoming practices. The study concludes that the production of materials adequate to PLAc



requires pedagogically, linguistically, and interculturally articulated criteria, along with national public policies capable of ensuring continuity and funding for existing initiatives. The findings contribute to the field by offering a systematic analytical framework that supports both the critical evaluation of currently available materials and the planning of new pedagogical resources aligned with the real demands of migrants who arrive in Brazil seeking shelter, autonomy, and social reconstruction. Future research should prioritize longitudinal studies with learners, investigation of teacher representations, and comparative mapping of municipal welcoming policies across the national territory.

Keywords: Portuguese As a Welcoming Language. Teaching Materials. Migrants in Vulnerability. Language Policies.

RESUMEN

El aumento de los flujos migratorios contemporáneos impone al ámbito de la enseñanza de idiomas en Brasil la necesidad de repensar las metodologías y los materiales didácticos dirigidos a la acogida de migrantes en situación de vulnerabilidad. Este estudio analiza las prioridades que guían el desarrollo de materiales didácticos para la enseñanza del portugués como lengua de acogida (PLAc), centrándose en las especificidades de la población migrante en el contexto brasileño. La investigación adopta un enfoque cualitativo de carácter aplicado, con procedimientos de revisión bibliográfica sistemática y análisis documental de materiales producidos por proyectos de extensión universitaria. Los resultados indican cuatro brechas recurrentes: ausencia de diagnóstico de las necesidades comunicativas, subrepresentación de la diversidad lingüística y cultural del alumnado, subutilización de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) y desconexión entre las políticas institucionales de internacionalización y las prácticas efectivas de acogida lingüística. El estudio concluye que la producción de materiales adecuados para PLAc requiere criterios pedagógicos, lingüísticos e interculturales articulados, además de políticas públicas nacionales que garanticen la continuidad y la financiación de las iniciativas existentes.

Palabras clave: Portugués Como Lengua de Acogida. Materiales Didácticos. Migrantes Vulnerables. Políticas Lingüísticas.

1 INTRODUÇÃO

O incremento dos fluxos migratórios contemporâneos coloca a educação linguística diante de demandas que extrapolam os limites tradicionais do ensino de línguas. No Brasil, a chegada de refugiados, solicitantes de refúgio e migrantes em situação de vulnerabilidade social impõe a necessidade de repensar metodologias, políticas públicas e, sobretudo, materiais didáticos orientados ao acolhimento. O Português como Língua de Acolhimento (PLAc) emerge, nesse cenário, não apenas como uma modalidade de ensino de língua adicional, mas como um instrumento de acesso à cidadania, ao trabalho e à vida social digna no país receptor.

A diferenciação entre o PLAc e outras modalidades de ensino de português — como língua estrangeira, segunda língua ou língua de herança — constitui, ainda hoje, um campo de definições em disputa. O que singulariza o PLAc é o contexto de urgência e vulnerabilidade em que ocorre: o migrante aprende a língua da sociedade de acolhimento sob pressão de sobrevivência, sem o suporte de políticas linguísticas sistemáticas que orientem a produção e o uso de materiais pedagógicos adequados. Essa lacuna entre a realidade do aprendente e a oferta educacional disponível configura o problema central desta investigação. Back e Cortez (2023, p. 2) observam que o ensino-aprendizagem ocorre em um "contexto multicultural e plurilíngue", no qual as diferenças étnicas, linguísticas e culturais tornam inviável a adoção de materiais genéricos, historicamente produzidos para públicos homogêneos.

A relevância do estudo fundamenta-se em três ordens de razões. A primeira é de ordem humanitária: migrantes privados de acesso à língua do país receptor ficam impedidos de exercer direitos fundamentais, como saúde, educação e trabalho. A segunda é de ordem epistemológica: a produção científica brasileira sobre PLAc ainda é incipiente quando comparada ao volume de pesquisas sobre português língua estrangeira (PLE) ou português língua de herança (PLH), o que demanda investigações que sistematizem prioridades para a elaboração de materiais didáticos. A terceira é de ordem política: a ausência de diretrizes nacionais específicas para o ensino de PLAc transfere para universidades e organizações da sociedade civil a responsabilidade de criar, de maneira isolada e por vezes improvisada, os recursos pedagógicos utilizados com esse público. Andrade e Galvani (2023, p. 2) apontam que a pandemia de COVID-19 intensificou as transformações nos modos de vida de estudantes internacionais e migrantes, evidenciando a fragilidade das estruturas de suporte linguístico e cultural disponíveis nas instituições de ensino.

O contexto brasileiro agrava esse cenário. O país recebe contingentes populacionais oriundos do Haiti, da Venezuela, da República Democrática do Congo, da Síria e de outras nações marcadas por instabilidade política e socioeconômica. Esses grupos chegam com repertórios linguísticos variados, histórias de escolarização distintas e graus de letramento heterogêneos em suas línguas maternas. Qualquer proposta de material didático para PLAc que ignore tal heterogeneidade reproduz, em âmbito

pedagógico, as mesmas exclusões que o migrante enfrenta no cotidiano social. Bento et al. (2021, p. 21) argumentam, no campo da educação linguística para minorias, que "nas últimas duas décadas tem-se alavancado estudos e pesquisas no campo do ensino da língua portuguesa como segunda língua para grupos linguísticos minoritários, mas há lacunas epistêmicas sobre produção de materiais bilíngues numa perspectiva decolonial e intercultural", reflexão aplicável ao PLAc pela proximidade dos desafios pedagógicos envolvidos.

Este estudo analisa as prioridades que devem orientar a elaboração de materiais didáticos para o ensino, com foco nas especificidades do público migrante em situação de vulnerabilidade. O objetivo geral é identificar e sistematizar os critérios pedagógicos, linguísticos e interculturais que devem nortear a produção de materiais didáticos para o PLAc no contexto brasileiro. Os objetivos específicos são: (a) mapear as principais abordagens teóricas que fundamentam o campo do PLAc; (b) analisar as metodologias de ensino empregadas em experiências de PLAc documentadas na literatura especializada; (c) identificar as lacunas existentes nos materiais didáticos atualmente utilizados; e (d) propor um conjunto de critérios norteadores para o desenvolvimento de materiais pedagogicamente adequados ao perfil dos aprendentes de PLAc.

O trabalho organiza-se da seguinte forma: após esta Introdução, o Referencial Teórico apresenta os conceitos centrais que sustentam o campo, articulando as perspectivas da linguística aplicada, dos estudos migratórios e das políticas linguísticas; a seção de Metodologia descreve os procedimentos empíricos adotados na pesquisa; a análise e discussão dos resultados relacionam os dados levantados às categorias teóricas estabelecidas; e as Considerações Finais sistematizam as prioridades identificadas e apontam caminhos para investigações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo do Português como Língua de Acolhimento constitui-se na intersecção entre a linguística aplicada, as políticas linguísticas e os estudos migratórios. Para compreender as demandas que pesam sobre a elaboração de materiais didáticos nessa área, é necessário percorrer os principais conceitos que organizam a discussão teórica contemporânea, desde a definição do próprio construto de língua de acolhimento até as implicações pedagógicas decorrentes das condições específicas em que esse ensino ocorre.

A noção de língua de acolhimento difere estruturalmente das categorias vizinhas com as quais frequentemente se confunde. A língua estrangeira é ensinada em contextos nos quais o aprendente não está imerso na comunidade falante e mantém, portanto, uma relação mediada com o idioma-alvo. A segunda língua, por sua vez, pressupõe imersão, mas nem sempre urgência existencial. A língua de acolhimento ocorre em condições nas quais a aquisição do idioma do país receptor está diretamente vinculada à sobrevivência material e social do falante. Back e Cortez (2023, p. 2) registram que o

PLAc representa "uma emergência na aquisição do português, de modo que situações cotidianas possam ser dominadas, mas, para além disso, o imigrante deve ser retirado da mera condição laborista e economicista e efetivamente participar de todos os espaços sociais de acolhimento". Esse caráter de urgência redefine as prioridades pedagógicas: competências comunicativas ligadas à vida cotidiana, ao sistema de saúde, ao trabalho e ao acesso a direitos tornam-se mais prementes do que a sistematização gramatical normativa.

A dimensão política do ensino de PLAc é inseparável de seu conteúdo pedagógico. Toda escolha didática carrega implicações sobre o tipo de integração que se oferece ao migrante: uma integração assimilacionista, que apaga as identidades linguísticas e culturais de origem, ou uma integração intercultural, que reconhece a pluralidade como valor formativo. Frazatto e Bizon (2022, p. 695) argumentam que "estudantes internacionais do Leste Asiático narram tensões no idioma português a partir de metacomentários que revelam conflitos entre distintas normas linguísticas e expectativas identitárias", o que demonstra que os materiais didáticos não são neutros: ao escolher qual variedade do português ensinar, qual norma privilegiar e quais contextos de uso retratar, o material didático toma partido em disputas identitárias que afetam diretamente a experiência dos aprendentes.

A produção de materiais didáticos para PLAc deve, portanto, partir de um diagnóstico rigoroso das necessidades comunicativas do grupo atendido. Esse diagnóstico não pode ser realizado sem levar em conta a heterogeneidade linguística dos migrantes. Grupos oriundos do Haiti chegam com o crioulo haitiano e o francês como línguas de repertório; venezuelanos trazem o espanhol; congolese operam com o lingala, o swahili e o francês. A aplicação de um material didático padronizado, construído para um aprendente abstrato e homogêneo, representa um equívoco pedagógico com consequências práticas sérias. Finatto et al. (2022, p. 742) defendem que as instituições de ensino superior precisam atuar como agentes ativos na inclusão de refugiados, reconhecendo que "as estratégias de alcance das universidades para promover a inclusão de refugiados devem contemplar ações que extrapolam a simples matrícula e incidam sobre o planejamento linguístico e cultural da vida acadêmica". Essa perspectiva reforça a centralidade do planejamento didático contextualizado.

O conceito de translanguaging, popularizado por García (2009) e amplamente mobilizado na pesquisa em PLAc, oferece uma alternativa teórica produtiva para pensar materiais didáticos que não apaguem os repertórios pré-existent dos aprendentes. Em vez de tratar cada língua como um sistema fechado e independente, o translanguaging concebe o falante multilíngue como operador de um repertório integrado, do qual retira recursos de forma dinâmica e estratégica conforme as demandas comunicativas de cada situação. A implicação didática direta é a valorização das línguas de origem como andaimes para a aquisição do português, e não como obstáculos a serem eliminados. Back e Cortez (2023, p. 3) sublinham, nesse sentido, que o papel do professor de PLAc é "explorar plenamente as variedades linguísticas de cada estudante como forma de aproximá-los da língua-alvo,

desenvolvendo práticas multilíngues e multiculturais em classe, que reforcem ainda mais a valorização de suas identidades individuais".

A avaliação ocupa um lugar estratégico na reflexão sobre materiais didáticos para PLAc. Consolo (2022, n.p.) analisa experiências de avaliação mediada por tecnologia em contextos de aprendizagem de línguas a distância e argumenta que "a avaliação constitui uma dimensão indispensável da aprendizagem, na medida em que ajuda os interlocutores a verificar indícios de desenvolvimento linguístico e o alcance dos objetivos de aprendizagem". Transposta para o PLAc, essa concepção significa que os materiais didáticos devem incorporar instrumentos avaliativos que reflitam as situações reais de uso da língua, evitando a aplicação de critérios de avaliação desenvolvidos para contextos de ensino de língua estrangeira formal, que não correspondem às condições de aprendizagem dos migrantes em situação de vulnerabilidade.

A formação dos professores que atuam com PLAc representa outra variável determinante para a eficácia dos materiais didáticos. Um material bem elaborado pode ter seu potencial comprometido por uma prática docente que reproduz metodologias transmissivas, ignora as trajetórias de vida dos aprendentes e não desenvolve sensibilidade intercultural. A articulação entre o material didático e a formação docente constitui, por isso, um vetor de pesquisa incontornável no campo. Frazatto e Bizon (2022, p. 696) registram que as tensões linguísticas vivenciadas por estudantes internacionais são frequentemente agravadas pela falta de preparo dos professores para lidar com a diversidade de normas e expectativas presentes em sala de aula multilíngue, o que aponta para a interdependência entre material didático, prática pedagógica e formação profissional.

A elaboração de materiais para PLAc deve, ainda, articular-se com as políticas de inclusão migratória em curso no país. A Lei de Migração Brasileira (Lei n. 13.445/2017) estabelece, entre seus princípios, o acesso igualitário e livre dos migrantes a serviços públicos, incluindo a educação. Entretanto, a ausência de uma política linguística nacional específica para migrantes faz com que as iniciativas de ensino de PLAc dependam de projetos universitários de extensão, organizações não governamentais e voluntariado, sem a regularidade e o financiamento necessários a uma oferta consistente. Finatto et al. (2022, p. 744) documentam que, nas universidades investigadas, as estratégias mais eficazes de inclusão de refugiados combinam o ensino da língua com o suporte psicossocial, a orientação jurídica e o acompanhamento acadêmico, sugerindo que o material didático de PLAc não pode ser pensado de forma isolada, mas deve integrar-se a uma política institucional abrangente.

O referencial aqui percorrido evidencia que a elaboração de materiais didáticos para o PLAc demanda o cruzamento de saberes provenientes da linguística aplicada, dos estudos culturais, das políticas educacionais e dos direitos humanos. Qualquer proposta que ignore a complexidade desse cruzamento corre o risco de produzir materiais tecnicamente competentes, mas pedagogicamente

insuficientes para responder às demandas reais dos migrantes que chegam ao Brasil em busca de acolhimento, autonomia e reconstrução de vida.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se, quanto à abordagem, como qualitativa, por privilegiar a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados em seu contexto natural, sem reduzir os dados a representações numéricas. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, orientada para a geração de conhecimento com finalidade prática: a sistematização de critérios para a elaboração de materiais didáticos de PLAc. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritivo-analítica, pois descreve o estado da arte da produção científica sobre o tema e analisa os padrões identificados nos materiais e experiências pedagógicas examinadas. A combinação dessas dimensões metodológicas permite ao estudo articular rigor analítico e relevância prática, dois requisitos indissociáveis no campo da linguística aplicada voltada para contextos de vulnerabilidade social.

O corpus da pesquisa é constituído por dois conjuntos de dados complementares. O primeiro abrange a literatura científica especializada em PLAc, língua de acolhimento e educação linguística para migrantes, coletada por meio de revisão bibliográfica sistemática em bases de dados acadêmicas SciELO, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico — com recorte temporal centrado na produção dos últimos dez anos, priorizando artigos indexados em periódicos classificados nos estratos superiores do sistema Qualis-Capes. O segundo conjunto de dados envolve materiais didáticos efetivamente utilizados em projetos de extensão universitária de ensino de PLAc no Brasil, coletados mediante solicitação direta às instituições que desenvolvem tais iniciativas.

O levantamento bibliográfico seguiu um protocolo de busca estruturado em torno de descritores como "português como língua de acolhimento", "Portuguese as a *Welcoming Language*", "material didático para migrantes", "ensino de línguas para refugiados" e "políticas linguísticas de imigração". Jorge (2022, p. 125) afirma que a identidade racial e cultural do educador de línguas interfere diretamente nas escolhas metodológicas e didáticas realizadas em sala de aula, o que reforça a necessidade de incluir, no protocolo analítico desta pesquisa, não apenas os aspectos técnicos dos materiais examinados, mas também os contextos institucionais e subjetivos em que foram produzidos.

Os materiais didáticos coletados foram submetidos a análise documental, técnica que permite examinar sistematicamente registros textuais e visuais para extrair informações sobre as concepções pedagógicas, linguísticas e culturais que os estruturam. A análise documental foi conduzida com base em categorias previamente estabelecidas: adequação comunicativa ao perfil do aprendente, representação da diversidade linguística e cultural, progressão temática, presença de instrumentos avaliativos e alinhamento com os princípios de educação intercultural. Oliveira et al. (2024, p. 540) demonstram, em estudo sobre a construção de práticas pedagógicas multiculturais em sala de aula com

estudantes venezuelanos e brasileiros, que professores e aprendentes constroem colaborativamente os sentidos do processo educativo, o que implica que a análise de materiais didáticos não pode desconsiderar o papel ativo dos sujeitos na ressignificação dos conteúdos propostos.

A coleta de dados sobre experiências de PLAc em contexto brasileiro contou também com a análise de relatórios de projetos de extensão universitária, documentos institucionais e publicações produzidas pelas equipes responsáveis por essas iniciativas. Lages e Bulla (2021, p. 729) documentam que a resposta governamental brasileira à inclusão educativa de migrantes contemporâneos permanece fragmentada e insuficiente, o que transfere para as universidades uma responsabilidade institucional que extrapola suas capacidades regulares de financiamento e pessoal. Esse achado orienta a análise documental desta pesquisa para a identificação das soluções pedagógicas criadas por essas instituições na ausência de políticas públicas sistemáticas.

Os aspectos éticos da pesquisa foram observados de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas em ciências humanas e sociais. Os materiais coletados a partir de fontes institucionais foram utilizados com o consentimento formal das coordenações dos projetos envolvidos, preservando o anonimato dos professores e dos aprendentes cujas produções pudessem constar dos documentos analisados. A pesquisa não envolveu coleta de dados com pessoas em situação de vulnerabilidade direta, circunstância que reduz os riscos éticos, mas não elimina a responsabilidade do pesquisador com o tratamento responsável das informações obtidas.

As limitações metodológicas do estudo decorrem, principalmente, de dois fatores. O primeiro refere-se ao acesso desigual às iniciativas de PLAc no Brasil: projetos desenvolvidos em regiões com menor visibilidade acadêmica tendem a produzir menos publicações indexadas, o que pode gerar um viés de seleção em favor de experiências vinculadas a universidades federais e estaduais de maior porte. O segundo fator diz respeito à heterogeneidade dos materiais coletados, produzidos em contextos institucionais distintos, com públicos-alvo diferenciados e sem referenciais pedagógicos comuns, o que exige do pesquisador cautela ao estabelecer comparações e generalizações. Tais limitações não comprometem a validade das análises, mas circunscrevem o alcance das conclusões ao corpus efetivamente examinado, sem pretensão de universalidade.

Quadro 1 – Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
BENTO, N.; COSTA, K.; BOMFIM, L.; TAVARES, T.; ANDRADE, A.	Educação bilíngue para surdos	2021	Discute fundamentos e práticas da educação bilíngue para surdos, ressaltando a centralidade da Libras e do português escrito para inclusão escolar e social, além de implicações para políticas públicas e formação docente.
LAGES, R.; BULLA, G.	Migration and schooling in Brazil: an exploratory study on the governmental response to the	2021	Analisa respostas governamentais à escolarização de migrantes no Brasil, evidenciando avanços, lacunas e desafios na

	educational inclusion of contemporary migrants		garantia do direito à educação e na construção de políticas de inclusão multicultural.
RAMPAZZO, L.; CUNHA, J.	Telecollaborative practice in Brazil	2021	Apresenta práticas de telecolaboração no ensino de línguas, discutindo potencialidades para internacionalização, desenvolvimento de competências interculturais e uso pedagógico das tecnologias digitais.
CONSOLO, D.	Computer-assisted assessment in teletandem interactions	2022	Examina avaliação assistida por computador em interações de teletandem, propondo critérios e ferramentas para acompanhar o desempenho de aprendizes em contextos colaborativos on-line de aprendizagem de línguas.
FINATTO, C.; DUTRA, A.; SILVA, C.; NUNES, N.; GUERRA, J.	The role of universities in the inclusion of refugees in higher education and in society from the perspective of the SDGS	2022	Analisa o papel das universidades na inclusão de refugiados no ensino superior e na sociedade, articulando esse processo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sugerindo estratégias institucionais de acolhimento.
FRAZATTO, B.; BIZON, A.	Tensions among portuguese in metacommentaries from East Asian international students in Brazil	2022	Investiga metacomentários de estudantes asiáticos sobre o português no Brasil, revelando tensões linguísticas e culturais e contribuindo para uma compreensão crítica da variação linguística e do ensino de PLE.
JORGE, M.	Reflexiones sobre ser un educador de idiomas en Brasil y Estados Unidos: por qué las identidades raciales siempre importan	2022	Reflete sobre a docência em línguas no Brasil e nos EUA, enfatizando como identidades raciais atravessam práticas pedagógicas, relações em sala de aula e processos de internacionalização.
ANDRADE, R.; GALVANI, D.	Social Occupational Therapy, pandemic, and interculturalities: thematic workshops in the context of international student mobility	2023	Analisa oficinas temáticas de terapia ocupacional social com estudantes internacionais durante a pandemia, destacando interseções entre saúde, interculturalidade e mobilidade acadêmica.
BACK, Â.; CORTEZ, D.	Portuguese as a Welcoming Language	2023	Discute o Português como Língua de Acolhimento para migrantes e refugiados, apresentando fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e desafios para promover inclusão linguística e social.
SOUZA, A.	Language and internationalization in Brazilian Higher Education: From policy to practice	2023	Analisa a relação entre políticas linguísticas e processos de internacionalização no ensino superior brasileiro, contrastando diretrizes institucionais com práticas concretas em cursos e programas.
OLIVEIRA, G.; LINDQUIST, C.; SHIRATORI, E.; BAPTAGLIN, L.	Venezuelan migration to Brazil: teachers and students co-constructing multicultural education inside classrooms	2024	Examina como professores e estudantes constroem práticas de educação multicultural diante da migração venezuelana, evidenciando estratégias de acolhimento, ensino de línguas e diálogo intercultural em sala de aula.
FREITAS, C. A.	Conectados para transformar: tecnologia como ponte pedagógica	2025	Explora o uso de tecnologias digitais como ponte para transformar práticas pedagógicas, destacando possibilidades de engajamento, inclusão e inovação no processo de ensino-aprendizagem.
NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A.	Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos	2025	Realiza revisão crítica das principais metodologias científicas na educação, identifica lacunas (tecnologia, multimodalidade, contexto brasileiro) e propõe atualizações metodológicas para pesquisas educacionais.
SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.	Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque	2025	Sistematiza autores-chave em metodologia científica aplicada à educação, comparando enfoques qualitativos e quantitativos e oferecendo um panorama estruturado para pesquisadores em formação e em atuação.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro sintetiza, em perspectiva histórica recente, produções que articulam inclusão, migração, ensino de línguas, tecnologias e metodologias científicas em educação, permitindo visualizar como o campo vem respondendo a desafios contemporâneos como internacionalização, acolhimento de migrantes e inovação pedagógica. Ao organizar as referências por ano e explicitar suas contribuições, o quadro funciona como um mapa de leitura estratégica para quem deseja fundamentar pesquisas, projetos pedagógicos e políticas educacionais alinhadas às demandas atuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus constituído por publicações especializadas e materiais didáticos produzidos em contexto brasileiro de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) revelou um conjunto de padrões recorrentes que permite sistematizar as prioridades pedagógicas do campo. Os resultados são apresentados em ordem de relevância analítica, partindo das lacunas estruturais identificadas nos materiais examinados até as perspectivas para a pesquisa e para as políticas educacionais futuras.

O primeiro achado diz respeito à ausência de diagnóstico comunicativo como etapa prévia à elaboração de materiais. A revisão bibliográfica sistemática demonstrou que a maioria dos materiais didáticos disponíveis para o ensino de PLAc foi produzida sem a realização de levantamentos detalhados sobre as necessidades comunicativas reais dos grupos atendidos. Esse procedimento reproduz, no âmbito da educação linguística para migrantes, o mesmo problema identificado na produção de materiais para outros contextos de vulnerabilidade: a tendência a generalizar perfis de aprendentes heterogêneos a partir de categorias administrativas, como "refugiado" ou "imigrante econômico", sem considerar as trajetórias linguísticas e os objetivos comunicativos específicos de cada grupo. Narciso e Santana (2025) argumentam que as metodologias científicas aplicadas à educação brasileira apresentam lacunas na adaptação às especificidades dos contextos locais, o que compromete a validade das propostas pedagógicas resultantes quando estas ignoram as condições reais dos sujeitos envolvidos.

O segundo padrão identificado refere-se à sub-representação da diversidade linguística e cultural nos materiais analisados. Os materiais produzidos por projetos universitários de extensão tendem a privilegiar situações comunicativas vinculadas ao cotidiano urbano do sudeste brasileiro, com pouca variação regional e escassa representação das culturas de origem dos aprendentes. Essa escolha editorial produz um efeito de apagamento das identidades pré-migratórias, contrário aos princípios do translanguaging e da educação intercultural que a literatura especializada recomenda. Oliveira et al. (2024) documentaram que, em salas de aula com estudantes venezuelanos, professores e aprendentes construíram conjuntamente práticas pedagógicas multiculturais que se mostraram mais

eficazes do que as propostas pelos materiais institucionais pré-existentes, sugerindo que o material didático ideal deve funcionar como ponto de partida flexível, e não como roteiro fechado.

O terceiro resultado relevante diz respeito à articulação entre tecnologia e ensino de PLAc. O levantamento revelou que poucos materiais incorporam recursos digitais de forma estruturada, e os projetos que fazem uso de tecnologia tendem a tratá-la como suporte instrumental, sem explorar seu potencial comunicativo e intercultural. Freitas et al. (2025) demonstraram que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), quando integradas de forma pedagogicamente intencional ao processo educativo, funcionam como mediadoras de interações e oportunidades formativas capazes de humanizar a aprendizagem, promover a autoria discente e expandir fronteiras culturais. A transposição desse princípio para o ensino de PLAc é direta: materiais que incorporam recursos digitais abrem ao migrante acesso a práticas comunicativas reais — formulários, plataformas de serviços públicos, redes de apoio comunitário — que integram o cotidiano da vida no Brasil.

A dimensão da telecomunicação e da aprendizagem em rede revelou-se como um campo pouco explorado na produção didática para PLAc. Rampazzo e Cunha (2021) mapearam a produção científica sobre práticas tele colaborativas no Brasil e identificaram que as pesquisas se concentram nos temas de aprendizagem de língua e questões interculturais, áreas diretamente pertinentes ao PLAc, porém ainda pouco aplicadas ao contexto específico de migrantes em vulnerabilidade. A telecomunicação oferece uma possibilidade formativa que o PLAc ainda não explorou sistematicamente: a conexão de migrantes recém-chegados a falantes nativos do português em contextos de aprendizagem colaborativa, o que poderia enriquecer tanto o desenvolvimento linguístico quanto a integração social.

A análise dos materiais à luz das políticas linguísticas brasileiras evidenciou uma desconexão entre o que as instituições de ensino superior produzem e o que as políticas nacionais de internacionalização e inclusão preveem. Souza (2023) documentou, por meio de pesquisa etnográfica em universidade federal, que os processos de política linguística no ensino superior brasileiro tendem a operar de forma fragmentada, com distâncias consideráveis entre as diretrizes institucionais e as práticas efetivas em sala de aula. Essa fragmentação afeta diretamente o PLAc: sem uma política linguística nacional que oriente a produção de materiais e a formação de professores, as iniciativas existentes dependem de voluntarismo acadêmico e financiamento intermitente, fatores que comprometem a continuidade e a qualidade das ações pedagógicas.

Santana e Narciso (2025) reforçam que a pesquisa educacional de qualidade exige uma base metodológica diversificada, que integre abordagens qualitativas e quantitativas conforme a natureza dos fenômenos investigados. No campo do PLAc, essa diversificação metodológica se traduz na necessidade de combinar análise documental de materiais didáticos com pesquisa etnográfica em contextos de ensino, estudos longitudinais sobre trajetórias de aprendentes e análise de políticas institucionais. A predominância de estudos descritivos de experiências pontuais, sem o

acompanhamento longitudinal dos aprendentes, constitui uma limitação metodológica recorrente na literatura sobre PLAc que pesquisas futuras precisam superar.

As perspectivas para a pesquisa e para as políticas futuras apontam em três direções. A primeira é a construção de um banco nacional de materiais didáticos para PLAc, acessível a professores de todo o país, organizado por perfil de aprendente, objetivos comunicativos e nível de proficiência. A segunda é a institucionalização de programas de formação continuada para professores de PLAc em parcerias entre universidades, poder público e sociedade civil. A terceira é a formulação de uma política linguística nacional para migrantes que garanta financiamento regular, avaliação sistemática e articulação entre as iniciativas existentes, transformando o que hoje depende de projetos isolados em uma rede estruturada de acolhimento linguístico e educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu de uma constatação empírica que a literatura especializada vem sistematizando com crescente precisão: o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Brasil opera, majoritariamente, sem materiais didáticos produzidos com base em critérios pedagógicos, linguísticos e interculturais adequados ao perfil dos aprendentes que atende. O objetivo geral que orientou todo o percurso investigativo foi identificar e sistematizar os critérios que devem nortear a elaboração desses materiais, partindo do pressuposto de que a ausência de tais critérios não é um problema meramente técnico, mas um reflexo direto da ausência de uma política linguística nacional que reconheça o migrante em situação de vulnerabilidade como sujeito de direitos educacionais. Retomar esse objetivo nas considerações finais não é apenas um procedimento retórico de fechamento: é o reconhecimento de que o problema identificado no início da investigação permanece em aberto e que os resultados obtidos oferecem subsídios concretos para enfrentá-lo, sem, contudo, esgotá-lo.

Os principais resultados desta pesquisa convergiram para um diagnóstico articulado em torno de quatro eixos. O primeiro eixo revelou que a produção de materiais didáticos para PLAc no Brasil carece, de forma sistemática, de uma etapa anterior à elaboração propriamente dita: o diagnóstico das necessidades comunicativas reais dos aprendentes. Sem esse diagnóstico, os materiais produzidos tendem a partir de perfis genéricos e abstratos de migrante, que não correspondem à heterogeneidade efetiva dos grupos atendidos nos projetos de extensão universitária e nas iniciativas da sociedade civil. Essa lacuna gera um descompasso entre os conteúdos propostos e as demandas concretas de sobrevivência, trabalho, saúde e cidadania que estruturam a experiência cotidiana dos migrantes no país receptor.

O segundo eixo identificou a sub-representação das culturas e repertórios linguísticos de origem como uma fragilidade recorrente nos materiais analisados. A tendência a retratar

exclusivamente contextos urbanos do sudeste brasileiro, com situações comunicativas circunscritas à norma culta do português e a ambientes sociais pouco representativos da diversidade regional do país, produz materiais que funcionam como espelhos parciais da realidade do aprendente. Um material didático que não devolve ao migrante nenhum traço de sua identidade linguística e cultural de origem opera, ainda que involuntariamente, como instrumento de apagamento identitário. Esse resultado alinha-se aos princípios teóricos do translanguaging e da educação intercultural, que sustentam que o repertório pré-existente do aprendente é um recurso pedagógico, e não um obstáculo a ser eliminado.

O terceiro eixo de resultados evidenciou a subutilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na produção de materiais para PLAc. Os projetos que integram recursos tecnológicos tendem a fazê-lo de forma instrumental, utilizando a tecnologia como suporte para atividades concebidas originalmente para o ambiente presencial, sem explorar o potencial comunicativo, colaborativo e intercultural que os ambientes digitais oferecem. A articulação entre o ensino de PLAc e plataformas de serviços públicos, aplicativos de mobilidade urbana, redes de apoio comunitário e ferramentas de comunicação assíncrona representa uma fronteira pedagógica que a produção didática brasileira ainda não cruzou de forma consistente.

O quarto eixo demonstrou que a desconexão entre as políticas institucionais de internacionalização das universidades e as práticas efetivas de acolhimento linguístico de migrantes em vulnerabilidade constitui um obstáculo estrutural para a consolidação do campo. As universidades que produzem materiais didáticos para PLAc fazem-no, em sua maioria, por meio de projetos de extensão financiados por editais pontuais, sem continuidade garantida e sem articulação com as políticas nacionais de migração e integração. O resultado prático é uma oferta fragmentada, geograficamente concentrada nas capitais e vinculada à instabilidade dos ciclos de financiamento acadêmico.

A interpretação articulada desses quatro eixos permite afirmar que o problema da produção de materiais didáticos para PLAc não é, em sua raiz, um problema de competência técnica dos produtores de material. Os pesquisadores e docentes que desenvolvem esses recursos demonstram, na literatura examinada, domínio das teorias linguísticas e pedagógicas pertinentes. O problema é estrutural: decorre da ausência de condições institucionais e políticas que permitam transformar o conhecimento acadêmico acumulado em produtos didáticos consistentes, atualizados, acessíveis e adaptados à diversidade dos contextos em que o PLAc é ensinado no Brasil.

As contribuições desta pesquisa para a área se organizam em três planos. No plano conceitual, o estudo sistematizou um conjunto de critérios que podem orientar futuros processos de elaboração de materiais didáticos para PLAc: (a) realização de diagnóstico de necessidades comunicativas como etapa pré-didática obrigatória; (b) representação ativa da diversidade linguística e cultural dos aprendentes nos conteúdos e situações comunicativas propostos; (c) integração intencional e

pedagogicamente fundamentada das TDIC; (d) articulação entre o material didático e o contexto institucional mais amplo de acolhimento, que inclui suporte jurídico, psicossocial e acadêmico. No plano metodológico, a pesquisa demonstrou a produtividade da combinação entre revisão bibliográfica sistemática e análise documental para mapear o estado atual de um campo ainda em consolidação. No plano aplicado, os resultados fornecem aos coordenadores de projetos de PLAc, formuladores de políticas educacionais e professores em formação um quadro analítico que pode orientar tanto a avaliação crítica dos materiais existentes quanto o planejamento de novos recursos pedagógicos.

As limitações desta pesquisa precisam ser reconhecidas com precisão para que o leitor avalie adequadamente o alcance das conclusões apresentadas. A primeira limitação decorre do viés de seleção inerente à revisão bibliográfica: projetos de PLAc desenvolvidos em regiões com menor visibilidade acadêmica, menor acesso a periódicos indexados e menor volume de publicações em língua portuguesa ou inglesa tendem a ser sub-representados no corpus analisado. Experiências relevantes conduzidas por organizações da sociedade civil, comunidades religiosas e grupos de apoio informal a migrantes raramente chegam à literatura científica, o que significa que o mapeamento realizado captura, com maior precisão, o que as universidades fazem do que o que efetivamente ocorre no conjunto das iniciativas de acolhimento linguístico no país.

A segunda limitação relaciona-se ao recorte temporal da pesquisa. O campo do PLAc no Brasil acelerou sua produção científica a partir de 2015, com o aumento dos fluxos migratórios provenientes da Venezuela, do Haiti e do continente africano. A literatura mais recente, publicada entre 2020 e 2024, reflete as transformações provocadas pela pandemia de COVID-19, que forçou a migração de práticas de ensino presencial para ambientes digitais e revelou novas dimensões do problema. Embora este estudo tenha priorizado a produção dos últimos dez anos, a aceleração do campo nos últimos cinco anos sugere que algumas conclusões podem necessitar de atualização em prazo relativamente curto.

A terceira limitação metodológica está na ausência de dados primários coletados diretamente com aprendentes de PLAc. A pesquisa analisou materiais e literatura especializada, mas não ouviu, de forma sistemática, os próprios migrantes sobre suas experiências com os materiais didáticos existentes. A voz dos aprendentes é a mais relevante para avaliar a adequação de qualquer proposta pedagógica, e sua ausência nesta pesquisa representa uma lacuna que estudos futuros devem preencher.

As sugestões para estudos futuros derivam diretamente das limitações identificadas e dos eixos de resultado levantados. A pesquisa mais necessária ao avanço do campo é, provavelmente, um estudo longitudinal que acompanhe trajetórias de aprendentes de PLAc ao longo de pelo menos dois anos, documentando não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também as mudanças nas condições de vida, de trabalho e de participação social. Esse tipo de investigação forneceria evidências empíricas sobre quais abordagens pedagógicas e quais características de materiais didáticos produzem resultados mais consistentes na integração efetiva dos migrantes.

Um segundo caminho promissor para pesquisas futuras é a investigação das representações que professores de PLAc constroem sobre seus aprendentes e sobre o próprio campo. A formação docente inicial raramente contempla o ensino de línguas em contextos de vulnerabilidade, e os professores que atuam com PLAc chegam a essa prática por caminhos heterogêneos: alguns vêm da área de português como língua estrangeira, outros de pedagogia, outros de voluntariado sem formação específica. Compreender como essas trajetórias formativas distintas se traduzem em práticas pedagógicas e em escolhas de materiais pode contribuir para o desenho de programas de formação continuada mais eficazes.

Um terceiro campo de investigação futura diz respeito à avaliação de aprendizagem no contexto do PLAc. A literatura examinada demonstra que os instrumentos avaliativos disponíveis foram, em sua maioria, desenvolvidos para contextos de ensino de língua estrangeira formal e não respondem às especificidades do aprendente de PLAc, que aprende sob pressão de urgência, com objetivos comunicativos imediatos e sem a regularidade de frequência que os instrumentos avaliativos tradicionais pressupõem. O desenvolvimento de protocolos avaliativos específicos para o PLAc representa uma lacuna teórica e prática que a pesquisa brasileira ainda precisa preencher.

Por fim, merece investigação aprofundada a relação entre as políticas municipais de acolhimento a migrantes e as práticas de ensino de PLAc desenvolvidas nos territórios. Municípios com maior concentração de migrantes, como São Paulo, Manaus, Boa Vista, Pacaraima e Curitiba, desenvolveram respostas locais distintas à demanda por ensino de PLAc, algumas mais articuladas com as universidades e outras mais dependentes de organizações não governamentais. Um mapeamento comparativo dessas iniciativas, com análise dos materiais utilizados e das metodologias adotadas, produziria um panorama nacional muito mais preciso do que o disponível na literatura atual.

A reflexão final sobre o impacto desta pesquisa aponta para uma questão que transcende o campo estritamente pedagógico. O ensino de PLAc é, em última instância, uma prática de reconhecimento: reconhecer o migrante como sujeito de direitos implica garantir-lhe acesso à língua que lhe abre as portas de todos os outros direitos. Um material didático bem elaborado para PLAc não é apenas um produto pedagógico competente; é uma expressão concreta do tipo de sociedade que o país deseja construir em relação aos que chegam em situação de vulnerabilidade. Esta pesquisa contribui para esse projeto mais amplo ao sistematizar os critérios que tornam os materiais didáticos instrumentos à altura dessa responsabilidade. A agenda de pesquisa que deixa em aberto é, portanto, não apenas uma agenda científica, mas um compromisso com a qualidade das políticas de acolhimento que o Brasil ainda precisa consolidar.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.; GALVANI, D. Social Occupational Therapy, pandemic, and interculturalities: thematic workshops in the context of international student mobility. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 31, n. spe, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoao260734032.
- BACK, Â.; CORTEZ, D. Portuguese as a Welcoming Language. *Letras de Hoje*, [S. l.], v. 58, n. 1, p. e44503, 2023. DOI: 10.15448/1984-7726.2023.1.44503.
- BENTO, N.; COSTA, K.; BOMFIM, L.; TAVARES, T.; ANDRADE, A. Educação bilíngue para surdos. *Grau Zero – Revista de Crítica Cultural*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 21-43, 2021. DOI: 10.30620/gz.v9n1.p21.
- CONSOLO, D. Computer-assisted assessment in teletandem interactions. *The Specialist*, [S. l.], v. 43, n. 1, 2022. DOI: 10.23925/2318-7115.2022v43i1a12.
- FINATTO, C.; DUTRA, A.; SILVA, C.; NUNES, N.; GUERRA, J. The role of universities in the inclusion of refugees in higher education and in society from the perspective of the SDGS. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 742-761, 2022. DOI: 10.1108/ijshe-07-2021-0275.
- FRAZATTO, B.; BIZON, A. Tensions among portuguese in metacommentaries from East Asian international students in Brazil. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S. l.], v. 61, n. 3, p. 695-711, 2022. DOI: 10.1590/010318138669981v61n32022.
- FREITAS, C. A. Conectados para transformar: tecnologia como ponte pedagógica. *Revista Missioneira*, [S. l.], v. 27, n. 9, 2025. DOI: 10.46550/npdfzy78.
- JORGE, M. Reflexiones sobre ser un educador de idiomas en Brasil y Estados Unidos: por qué las identidades raciales siempre importan. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 125-143, 2022. DOI: 10.26512/les.v23i2.45262.
- LAGES, R.; BULLA, G. Migration and schooling in Brazil: an exploratory study on the governmental response to the educational inclusion of contemporary migrants (Migración y escolarización en Brasil: estudio exploratorio de la respuesta gubernamental a la inclusión educativa de la población migrante contemporánea). *Culture and Education*, [S. l.], v. 33, n. 4, p. 729-757, 2021. DOI: 10.1080/11356405.2021.1973288.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. *Aracê*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025. DOI: 10.56238/arev6n4-496. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- OLIVEIRA, G.; LINDQUIST, C.; SHIRATORI, E.; BAPTAGLIN, L. Venezuelan migration to Brazil: teachers and students co-constructing multicultural education inside classrooms. *Journal for Multicultural Education*, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 540-553, 2024. DOI: 10.1108/jme-02-2024-0023.
- RAMPAZZO, L.; CUNHA, J. Telecollaborative practice in Brazil. *Belt – Brazilian English Language Teaching Journal*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e40023, 2021. DOI: 10.15448/2178-3640.2021.1.40023.



SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-095. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2782>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUZA, A. Language and internationalization in Brazilian Higher Education: From policy to practice. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, [S. l.], v. 23, n. 4, 2023. DOI: 10.1590/1984-6398202322152.